

DIFICULDADES NO ATENDIMENTO ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Bruno Bezerra do Nascimento¹
Dayane Fernanda Pereira Nunes²
Talita Araujo de Souza³
Francisca Dayane dos Santos Medeiros⁴
Kamila Nethielly Souza Leite⁵
Juliane de Oliveira Costa⁶

NASCIMENTO, B. B. do; NUNES, D. F. P.; SOUZA, T. A. de; MEDEIROS, F. D. dos S.; LEITE, K. N. S.; COSTA, J. de O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 215-220, set./dez. 2019.

RESUMO: A assistência à emergência psiquiátrica é encarada como um dos tópicos mais difíceis e estratégicos no processo da Reforma Psiquiátrica. Essa assistência psicossocial requer buscar formas de atuação que, além de perceber o indivíduo em situação de emergência como ser singular, complexo e entrelaçado por uma rede familiar e social, valorize também a subjetividade. O objetivo desse estudo é reconhecer os obstáculos descritos no acervo literário sobre o atendimento nas situações de urgências e emergências psiquiátricas. Adotou-se a da literatura que se refere à análise sistemática e ampla de estudos científicos, proporcionando uma síntese do conhecimento contemplando o tema escolhido. De uma maneira geral os estudos e pesquisas analisadas relataram que as dificuldades encontradas no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, devem-se à falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental, pois a formação profissional não é frequente nessa área de atuação. Observou-se que em muitas situações o profissional não se sente capacitado a atender a esse público. Com isso, sugere-se o fortalecimento da educação continuada para os profissionais atuantes, como também para os acadêmicos, uma vez que estes serão inseridos no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde mental. Serviços de emergências psiquiátricas. Serviços de saúde de emergência.

DIFFICULTIES IN PSYCHIATRIC EMERGENCY SITUATIONS

ABSTRACT: Psychiatric emergency care is seen as one of the most difficult and strategic topics in the Psychiatric Reform process. This psychosocial assistance requires looking for ways of acting that, in addition to perceiving the individual in an emergency situation as being singular, complex and intertwined by a family and social network, also values subjectivity. The purpose of this study is to recognize the obstacles described in the literature on care in psychiatric emergency situations. A literature review was developed on the systematic and extensive analysis of scientific studies, providing a synthesis of the knowledge about the chosen topic. In general, the studies and research analyzed reported that the difficulties faced in caring for the person suffering from mental diseases are due to the lack of specific knowledge in the area of mental health, since professionals are not frequently trained on that field. It could be observed that in many situations the professional does not feel able to care for this kind of patient. Therefore, this study suggests the strengthening of continuing education for working professionals as well as for graduation students, since they will soon be inserted in the job.

KEYWORDS: Mental health care. Psychiatric emergency services. Emergency health services.

Introdução

As situações de urgências e emergências psiquiátricas estão cada dia mais presentes no contexto hospitalar, uma vez que a reforma psiquiátrica brasileira trouxe o doente mental como parte integrante da assistência à saúde geral e não apenas restritivo aos hospitais psiquiátricos.

A emergência psiquiátrica é definida por desordem aguda no comportamento, pensamento e/ou no humor de um indivíduo que, se não tratado, pode provocar consequências tanto para ele mesmo quanto para terceiros, podendo ser considerado mais grave quando envolve risco iminente de vida,

como por exemplo, nas tentativas de suicídio (BASSUK; BIRK, 2013).

Indivíduos que são portadores de transtornos psiquiátricos podem estar presentes nos mais diferentes níveis de assistência à saúde. Portanto, esses indivíduos permeiam nas variadas áreas de atuação profissional, inclusive da enfermagem, sendo que, em qualquer que seja o campo de atuação, as emergências psiquiátricas podem ocorrer (CAVEIÃO *et al.*, 2015). A assistência à emergência psiquiátrica é encarada como um dos tópicos mais difíceis e estratégicos no processo da Reforma Psiquiátrica. Essa assistência psicossocial requer buscar formas de atuação que, além de perceber o indivíduo

DOI: 10.25110/arqsaude.v23i3.2019.6615

¹Enfermeiro, Pós-graduando em Urgência, Emergência e UTI nas Faculdades Integradas de Patos. Rua Horácio de Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos – PB, 58.704-000. brunobezerrah@gmail.com

²Biomédica, Especialista em Urinálise e Parasitologia Clínica pela Unyleya Editora e Cursos S/A. Rua Horácio de Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos – PB, 58.704-000. dayanebiom@gmail.com

³Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN. Avenida Senador Salgado Filho, 1787 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59056-000. talitaaraujo23@hotmail.com

⁴Enfermeira, Pós-graduando em Urgência, Emergência e UTI nas Faculdades Integradas de Patos. Rua Horácio de Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos – PB, 58.704-000. dayanemed@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Pesquisa e Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo. Docente nas Faculdades Integradas de Patos. Patos – PB. Rua Horácio de Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos – PB, 58.704-000. ka_mila.n@hotmail.com

⁶Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo. Docente nas Faculdades Integradas de Patos. Patos – PB. Rua Horácio de Nóbrega, s/n – Belo Horizonte, Patos – PB, 58.704-000. julianenobre@fiponline.edu.br

em situação de emergência como ser singular, complexo e entrelaçado por uma rede familiar e social, valorizem também a subjetividade, o saber e o sentir da pessoa, a fim de compreender o que está acontecendo com ela (ALMEIDA *et al.*, 2014).

Os serviços de urgência e emergência integram a rede de atenção em saúde mental e necessitam revisar os modos com que atuam, com a finalidade de não expressarem preconceitos, estigmas, ou assistência inadequada às pessoas em sofrimento psíquico e em situações de vulnerabilidades. A assistência emergencial psiquiátrica deve acontecer em todas as situações em que haja risco para a pessoa em sofrimento psíquico e/ou para terceiros, obtendo uma intervenção terapêutica imediata (QUEVEDO, CARVALHO, 2014).

De acordo com Elias, Tavares e Cortez (2013) os profissionais identificam a pessoa com sofrimento psíquico com estigma, como um ser humano que apresenta uma conduta excessivamente desorganizada e agressiva. Portanto, as mudanças nos atendimentos de saúde devem estar associadas à possibilidade de lidar com as emergências psiquiátricas de forma menos estigmatizada, com atitudes humanas e distantes do estigma. Assim, surgiu a motivação de realizar esse estudo, resultando no seguinte questionamento: Quais as dificuldades no atendimento as situações de urgências e emergências psiquiátricas?

Considerando os fatos acima descritos, o reconhecimento das dificuldades enfrentadas por profissionais nas situações de urgências e emergências psiquiátricas torna-se imprescindível abranger na literatura essa temática pouco discutida, identificando os obstáculos e superando-os, contribuindo cientificamente para o preparo de profissionais em frente a essa prática desafiadora. Esse estudo objetiva reconhecer os obstáculos descritos no acervo literário acerca do atendimento nas situações de urgências e emergências psiquiátricas.

Metodologia

Adotou-se a revisão da literatura que se refere à análise ampla de estudos científicos, proporcionando uma síntese do conhecimento acerca do tema escolhido. Quanto à realização desse estudo, a identificação do tema baseou-se nas dificuldades do atendimento nas situações de emergências psiquiátricas, fator que foi decisivo para a delimitação

da seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades encontradas no atendimento às emergências psiquiátricas? Em seguida, houve a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, seguindo os critérios de inclusão. O próximo passo a partir dos artigos escolhidos teve seus resultados analisados e discutidos, apresentada a revisão/síntese do conteúdo abordado.

Foram utilizados os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS): serviços de emergências psiquiátricas, serviços de saúde de emergência e assistência à saúde mental, sendo encontrados 2.302 artigos. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: nos idiomas português e inglês, tendo como assunto principal serviços de emergência psiquiátrica; 72 artigos foram selecionados. Destes, 19 bibliografias estavam relacionados à temática e seguiram para leitura minuciosa, e posterior análise.

Com a finalidade de uma maior compreensão da metodologia escolhida, a seguir foram apresentadas de modo sistemático cada etapa da Revisão Integrativa da Literatura utilizada para a elaboração deste estudo (Figura 1).

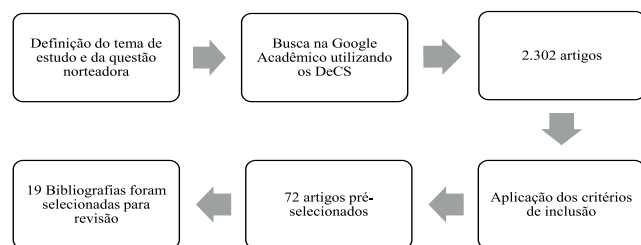


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das publicações.

Extraíram-se informações das publicações selecionadas quanto a: autores, ano de publicação, título, bases de dados e periódicos.

Resultados

Conforme o quadro 1, verifica-se que a caracterização das publicações quanto aos autores, anos, títulos, base de dados e periódicos dos artigos estudados. Pôde-se observar uma variedade quanto aos períodos estudados. Apenas 2 livros e o restante encontrado da base de dados SciELO.

Quadro 1: Caracterização das publicações quanto aos autores, anos, títulos, base de dados e periódicos

Autores/Anos	Títulos	Base de dados	Periódicos
Almeida <i>et al.</i> (2014)	Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar.	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem
Badagnan (2013)	Competências de enfermagem para o atendimento de emergência psiquiátrica no serviço de pronto atendimento.	SciELO	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – Universidade de São Paulo
Bassuk; Birk (2013)	Emergency Psychiatry: Concepts, Methods, and Practices.	Livro	-
Brito; Bonfada; Guimarães (2015)	Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas.	SciELO	Revista de Saúde Coletiva

Caveião <i>et al.</i> (2015)	Portador de transtorno mental em situação de emergência: dificuldades de atendimento percebidas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista.	SciELO	Caderno da Escola de Saúde
Costa; Silva (2014)	Principais desafios vivenciados pela enfermagem na assistência prestada a pacientes em unidades de emergência psiquiátrica.	SciELO	Periódico Científico do Núcleo de Biociências
Elias; Tavares; Cortez (2013)	Impacto do estigma da loucura sobre a atenção de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência.	SciELO	Revista Ciência, cuidado e saúde.
Fernandes; Silva; Ibiapina (2016)	Cuidado de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental: estudo em um hospital geral.	SciELO	Revista Interdisciplinar
Ikuta <i>et al.</i> (2013)	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa.	SciELO	Revista Eletrônica de Enfermagem
Miotto <i>et al.</i> (2014)	As ações do enfermeiro frente as emergências psiquiátricas.	SciELO	ANAIS do CNEUE*
Moreira <i>et al.</i> (2015)	Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura.	SciELO	Revista Ciência e Saúde Coletiva
Oliveira; Silva (2017)	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas.	SciELO	Revista Enfermagem UERJ
Paes; Maftum (2013)	Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental.	SciELO	Revista de Enfermagem UFPE
Prado; Sá; Miranda (2015)	O paciente com transtorno mental grave no hospital geral: uma revisão bibliográfica.	SciELO	Revista Saúde debate
Quevedo; Carvalho (2014)	Emergências Psiquiátricas.	Livro	-
Santos <i>et al.</i> (2014)	Serviço de atendimento móvel de urgência às urgências e emergências psiquiátricas.	SciELO	Revista de Enfermagem UFPE

*Anais do Congresso Nacional de Enfermagem em Urgências e Emergências.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao quadro 2, verifica-se de forma sistematizada os objetivos e os principais resultados relatados pelos autores estudados, sendo mencionados abaixo:

Quadro 2: Objetivos e principais resultados relatados pelos autores.

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Almeida <i>et al.</i> (2014)	- Conhecer como os profissionais de Unidades de Suporte Básico à vida do SAMU percebem as intervenções nas pessoas em crise psíquica.	- A percepção dos profissionais acerca das dificuldades no atendimento à pessoa em crise de saúde mental é: a falta de preparo para o atendimento e a ausência de capacitação e sistematização para esse tipo de atendimento.
Brito; Bonfada; Guimarães (2015)	- Discutir o atendimento prestado às urgências psiquiátricas pelos profissionais de saúde do SAMU de Natal, Rio Grande do Norte (RN).	- Através do discurso dos sujeitos estudados percebe-se que é primordial um auxílio para que os profissionais possam exercer sua hostilidade sobre a pessoa em emergência psiquiátrica. Além disso, é ressaltada a preocupação de não entrar em atrito com o paciente durante a abordagem em crises psíquicas.

Caveião <i>et al.</i> (2015)	- Conhecer as dificuldades elencadas pela equipe de enfermagem de uma unidade mista acerca do atendimento inicial ao portador de transtorno mental em situação de emergência.	- Os resultados demonstram que muitos profissionais não se sentem preparados ou capacitados para atuarem em saúde mental, ainda descrevem a dificuldade para acessar materiais sobre o tema, bem como a necessidade de mudanças nas políticas em saúde mental.
Costa; Silva (2014)	- Descrever os principais desafios vivenciados pela equipe de enfermagem na assistência a pacientes em unidade de emergência psiquiátrica, sob a luz da literatura.	- O trabalho da equipe de enfermagem na linha de frente é árduo e desafiador, pois os profissionais têm que lidar com diversas situações que exigem deles uma posição firme, que pode em alguns casos romper com relacionamento terapêutico.
Elias; Tavares; Cortez (2013)	- Analisar as relações entre discriminação e saúde com base na observação dos cuidados prestados por enfermeiros ao paciente psiquiátrico em uma emergência de hospital geral.	Traz como um dos principais resultados o cuidar do paciente psiquiátrico na emergência representa um desafio. À medida que os enfermeiros discriminam, mesmo que inconscientemente o paciente psiquiátrico, o cuidado prestado não assume sua potência transformadora, não ajuda sequer ao paciente nas suas situações clínicas apresentadas, e tampouco nas questões psíquicas embutidas em sua essência.
Fernandes; Ibiapina (2016)	- Investigar sobre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento as pessoas em sofrimento psíquico nas unidades de urgência e emergência hospitalares, por meio de revisão bibliográfica integrativa.	- As principais dificuldades para o atendimento a pessoas em sofrimento psíquico no Pronto Atendimento é a falta de estrutura física, de “equipamentos apropriados” para contenção, se for o caso, a existência de preconceito e estigma, e manutenção da visão manicomial.
Ikuta <i>et al.</i> (2013)	- Identificar na literatura nacional e internacional evidências disponíveis em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica.	- Na abordagem ao paciente admitido em serviço de emergência psiquiátrica, os profissionais de enfermagem se mostram impacientes e deixam de considerar os motivos que levam os pacientes com transtorno mental, em algumas situações, a manifestarem comportamentos agressivos.
Oliveira; Silva (2017)	- Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	- Traz como resultado que o cuidado aos pacientes em crise psiquiátrica, muitas vezes, é realizado de forma fragmentada, sendo compreendido como um conjunto de técnicas e procedimentos a serem aplicados.
Paes; Maftum (2013)	- Identificar as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem de hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental.	- Os sujeitos do estudo referiram que as dificuldades que eles encontram no cuidado à pessoa com transtorno, devem-se à falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental. Eles ainda reconheceram que houve um déficit em suas formações profissionais quanto a essa área de atuação.
Prado; Sá; Miranda (2015)	- Apresentar os resultados de uma revisão bibliográfica sobre o atendimento ofertado ao paciente com transtorno mental grave, internado em unidades não psiquiátricas de hospital geral devido a uma intercorrência clínica e/ou cirúrgica.	- O desconforto foi descrito como o sentimento de estar despreparado (falta de formação/ conhecimento) para lidar com esses pacientes. Sendo um argumento bastante frequente entre os profissionais de saúde. A maioria afirma não ter habilidade, conhecimento e manejo com os transtornos psiquiátricos para proporcionarem um cuidado adequado e de qualidade.
Santos <i>et al.</i> (2014)	- Caracterizar os atendimentos realizados pelo SAMU às urgências e emergências psiquiátricas.	- Os dados evidenciaram que 87,5% (n=42) dos profissionais afirmaram que sua formação, seja nos cursos de nível médio ou graduação, é insuficiente para atender adequada e corretamente a demanda psiquiátrica. Destes 70,8% (n=34) afirmam não ter participado de nenhum treinamento na área.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Discussão

O uso dos setores de emergência dos hospitais gerais como Serviços de Emergência Psiquiátrica tem suporte da Política Nacional de Saúde Mental, à medida que se evita a quarentena da psiquiatria, e simultaneamente em que se tenta diminuir o estigma da doença psiquiátrica. Contudo, observam-se ainda as práticas de contenções mecânicas vastamente utilizadas nos serviços de emergências psiquiátricas, principalmente aqueles ligados a hospitais gerais e serviços de atendimentos móveis de urgência (BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2015).

Vale ressaltar que essas situações de urgências e emergências psiquiátricas em que o profissional usa de assistência ultrapassada e não pautadas em novas políticas, pode se dá pela falta de capacitação profissional por meio da educação continuada, que deixa claro a falha na política nacional de educação permanente.

Elias, Tavares e Cortez (2013) analisaram que possui diferença na assistência prestada ao paciente com transtorno mental daqueles que não possui transtorno psiquiátrico. E que essa diferença não se refere a cuidar com maior ou menor zelo, e sim, a não cuidar do paciente com transtorno mental. As atitudes associadas ao estigma e preconceito abalam na prática de enfermagem.

É necessário que o preconceito seja quebrado entre os profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalham no setor de urgência e emergência, uma vez que em passagens dessa natureza prejudicam de maneira significativa a assistência prestada ao usuário, como também desrespeitam os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS.

Prado, Sá e Miranda (2015), revelam em seu estudo sobre o atendimento ofertado a pessoa em sofrimento psíquico, internado no hospital geral devido a complicações clínico-cirúrgicas que os profissionais de enfermagem, em geral, descrevem sentir medo e despreparo para lidar com as manifestações de transtornos mentais, visto como aquele imprevisível, que costuma interferir a rotina dos serviços.

É nítido que os hospitais gerais ainda possuem dificuldades no atendimento as urgências e emergências psiquiátricas. Apesar dos anos da reforma psiquiátrica, esses hospitais não conseguiram adequar-se para atender ao público da saúde mental. No entanto, é necessário que aja um fortalecimento por parte da educação continuada e o reconhecimento por parte dos gestores hospitalares da necessidade de integrar os serviços de atendimento psiquiátrico.

Fernandes, Silva e Ibiapina (2016) descrevem em sua pesquisa sobre o conhecimento dos enfermeiros de um hospital geral de urgência e emergência sobre a Lei 10.216 e os cuidados prestados as pessoas com transtornos mentais, que os profissionais apresentam dificuldades com a falta de conhecimento e incapacidade, não só do profissional enfermeiro, mas também de toda a equipe de saúde.

Os profissionais relataram que as pessoas em sofrimento psíquico deveriam ser atendidas pelos Centros de Atenção Psicossocial, deixando evidente o despreparo quanto ao atendimento das situações de urgências e emergências voltadas a esse público.

Ikuta *et al.* (2013) também relataram a falta de preparo e a manifestação de sentimentos como frustração, medo e angústia por parte dos profissionais de enfermagem que

atuam em serviços de emergência, quando relacionados às situações de emergências psiquiátricas.

Paes e Maftum (2013) descreveram as dificuldades encontradas no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, como sendo a falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental, justificando que na formação profissional não é habitual a capacitação ou aperfeiçoamento na área de psiquiatria, o que dificulta a qualidade da assistência a pessoa em situações de emergência psiquiátrica.

A área de saúde mental ainda é desafiadora, e por isso falta profissionais que tenham interesse em capacitar-se e/ou fazer especialização nessa área, o que por vezes prejudica a assistência adequada voltada para esse público.

Costa e Silva (2014) relatam a escassez de incentivo à educação continuada, o que resulta na falta de aperfeiçoamento profissional, diminuindo a qualidade da assistência. Outro aspecto que eles relatam é formação profissional insuficiente, levando o profissional a utilizar a contenção física com o uso de violência, dificultando a assistência e causando uma tensão no ambiente de trabalho.

Badagnan (2013) descreve que os profissionais devem ter competência de reconhecer as situações de urgência e emergência e aos comportamentos necessários para intervir e prestar assistência ao paciente com transtorno mental. Essa mesma pesquisa confirma que o relacionamento interpessoal dos profissionais e o conhecimento sobre as mudanças das funções mentais em situações de emergência são primordiais para melhor assistência de enfermagem.

Miotto *et al.* (2014) relatam que a assistência de enfermagem em saúde mental em várias situações requer um nível alto de improvisação, revelados pela falta de condições adequadas para o trabalho. Para Ikuta *et al.* (2013) a assistência aos pacientes de urgências psiquiátricas é realizado de forma fragmentada e mecanizada, uma vez que profissionais se mostram impacientes e deixam de considerar o pacientes com transtorno mental de maneira holística.

A inabilidade do profissional é o grande problema da assistência na situação de urgências e emergências psiquiátricas. E esse é o ponto que necessita ser tratado pelos gestores de saúde mediante a educação continuada.

É explícito também o pouco conhecimento dos profissionais em relação à organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como também os obstáculos enfrentados pela falta de integração entre os serviços de saúde. Outro obstáculo se refere a ausência de serviços essenciais como o Centro de Atenção psicossocial três (CAPS III), deixando lacuna na assistência aos pacientes psiquiátricos (OLIVEIRA; SILVA, 2017). Para Santos *et al.* (2014) a integração com os demais serviços de saúde é um fator decisivo para o bom funcionamento, tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico de modo geral.

Conclusão

Esse estudo possibilitou o conhecimento acerca das dificuldades encontradas e relatadas na literatura vigente sobre o atendimento às situações de urgência e emergências psiquiátricas. O reconhecimento desses obstáculos no atendimento de urgência e emergência psiquiátrica é de grande importância para a elaboração de estratégias voltadas a essa área de atuação. Os princípios da reforma psiquiátrica bra-

sileira devem nortear os profissionais do atendimento emergencial, com a finalidade de fazer cumprir os cuidados necessários.

Observou-se que em muitas situações o profissional não se sente capacitado a atender a esse público. Com isso, sugere-se o fortalecimento da educação continuada para os profissionais atuantes, como também para os acadêmicos, uma vez que estes serão inseridos no mercado de trabalho.

Referências

- ALMEIDA, A. B. *et al.* Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n.5, p.708-714: 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267032830006/>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- BADAGNAN, H. F. Competências de enfermagem para o atendimento de emergência psiquiátrica no serviço de pronto atendimento. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13022015-105537/en.php>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- BASSUK, E. L.; BIRK, A. W. EDITORS. Emergency Psychiatry: Concepts, **Methods, and Practices**. 2. ed. New York: Plenum Press; 2013.
- BRITO, A. A. C.; BONFADA, D.; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Revista de Saúde Coletiva [periódico online]** v. 25, n. 4, p. 1293-1312: 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4008/400844481013.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- CAVEIÃO, C. *et al.* Portador de transtorno mental em situação de emergência: dificuldades de atendimento percebidas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista. **Cad. da Esc. de Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 14, p. 21-31: 2015. Disponível em: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernossaude/index.php/saude/article/view/225>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- COSTA, N. M.; SILVA, K. R. Principais desafios vivenciados pela enfermagem na assistência prestada a pacientes em unidades de emergência psiquiátrica. **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 4, n. 07, p. 18- 22: 2014. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/710>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- ELIAS, A. D. S.; TAVARES, C. M. M.; CORTEZ, E. A. Impacto do estigma da loucura sobre a atenção de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 12, n. 4, p. 776- 783, 2013. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22553>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- FERNANDES, M. A.; SILVA, E. M.; IBIAPINA, A. R. S.; Cuidado de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental: estudo em um hospital geral. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 4, p. 163-173, 2016. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/797_276. Acesso em: 11 dez. 2017.
- IKUTA, C. Y. *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. **Rev Eletr Enf [periódico online]** v. 15, n. 4, 1034-1042: 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20954>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- MIOTTO, M. B. *et al.* As ações do enfermeiro frente as emergências psiquiátricas. In: **Anais do I Congresso Nacional de Enfermagem e Emergências XV Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai**. p. 23. 2014. Disponível em: http://www.uri.com.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/2652.pdf#page=23. Acesso em: 09 dez. 2017.
- OLIVEIRA, L. C.; SILVA, R. A. R. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.25, p.10726: 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10726>. Acesso em: 04 jan. 2018.
- PAES, M. R.; MAFTUM, M. A. Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 9, 2013. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3756/pdf_3410. Acesso em: 03 jan. 2018.
- PRADO, M. F.; SÁ, M. C.; MIRANDA, L. O paciente com transtorno mental grave no hospital geral: uma revisão bibliográfica. **Saúde debate**, v. 39, p. 320-337, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39nspe/0103-1104-sdeb-39-spe-00320.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.
- QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências Psiquiátricas. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**; 2014. 336p.
- SANTOS, A. C. T. S. *et al.* Serviço de atendimento móvel de urgência às urgências e emergências psiquiátricas. **Rev enferm UFPE on line** v.8, n.6,1586-1596: 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5946/9279>. Acesso em: 04 jan. 2018.

Recebido em: 21/02/2018

Aceito em: 17/07/2019